

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - UFC

-FEAACS-

Faculdade de Economia, Administração, Atuária, Contábeis e Secretariado.

CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

**ÊXODO RURAL NO CEARÁ: IMPLICAÇÕES ECONÔMICAS E SOCIAIS PARA
A CIDADE DE FORTALEZA**

MOISÉS NUNES RODRIGUES

Fortaleza, 13 de Setembro de 2002.

TEMA
ÊXODO RURAL NO CEARÁ: IMPLICAÇÕES ECONÔMICAS E SOCIAIS PARA
A CIDADE DE FORTALEZA.

MOISÉS NUNES RODRIGUES

ORIENTADOR: JOSÉ DE JESUS SOUSA LEMOS

Monografia apresentada à
Faculdade de Economia,
Administração, Atuária,
Contábeis e Secretariado, para
a obtenção do grau de bacharel
em Economia.

FORTALEZA - CE

2002.

Esta monografia foi apresentada à coordenação do curso de Ciências Econômicas, como parte dos requisitos necessários a obtenção do título de Bacharel em Economia, outorgado pela Universidade Federal do Ceará - UFC e encontra-se a disposição dos interessados na Biblioteca da referida Universidade.

A citação de qualquer trecho desta monografia é permitida desde que feita de acordo com as normas de ética científica.

~~_____~~
MOISÉS NUNES RODRIGUES Média _____

~~_____~~
Prof.: JOSÉ DE JESUS SOUSA LEMOS orientador Nota _____

~~_____~~
Prof: AGAMENON TAVARES DE ALMEIDA membro da Banca Nota _____

~~_____~~
Prof: FERNADO JOSÉ PIRES DE SOUSA membro da Banca Nota _____

Monografia aprovada em 13 de Setembro de 2002

AGRADECIMENTOS

A Deus, primeiro de tudo, por ser a razão de nossas vidas

Aos meus pais, Maria Nunes e Cosmo Nunes, pela força dada apesar de distantes

A minha filha Ludimilla, que com gestos inocentes e carinhosos me deram muita força de vontade

Ao meu orientador, professor Lemos, pela compreensão e pela ajuda dada para a realização deste trabalho

Aos professores Agamenon e Fernando Pires, membros da Banca examinadora

Ao colega Valton, pela imensa ajuda na digitação deste trabalho

Ao amigo e colega de faculdade, Fabricio pela ajuda na compreensão do programa SPSS.

RESUMO

O presente trabalho tem por finalidade analisar as implicações econômicas e sociais do êxodo rural para a cidade de Fortaleza, onde foram selecionadas quatro áreas de risco: favela da Lagoa do Opaia, no bairro Vila União; favela do Gato Morto, no bairro Tancredo Neves; favela da Zeza, no bairro Tancredo Neves; favela do São Francisco, no bairro Pio Saraiva. O estudo mostra como vivem algumas das diversas famílias migrantes nessas áreas de risco. Foram aplicados questionários com o intuito de elaborar indicadores de qualidade de vida e de identificar as principais razões que os levaram a abandonar seu local de origem.

Portanto, duas teorias tendem a explicar o fenômeno do êxodo rural. A teoria Neoclássica que centraliza suas explicações sobre as causas do êxodo rural como um investimento em capital humano sendo a ocorrência da migração relacionada ao custo benefício de migrar. Assim, a variável mais importante do modelo seria o fluxo de salário. A visão Estruturalista fundamenta-se basicamente na evolução histórico-estrutural do sistema capitalista de produção. Consoante a esta teoria, a migração é um processo inerente ao processo de industrialização do sistema capitalista de produção.

Dessa forma, esse trabalho busca fazer um diagnóstico sócio-econômico para as quatro áreas de risco pesquisadas, determinar a procedência destes migrantes, analisar as principais causas do processo migratório, aferir padrões de renda monetária e principalmente estimar indicadores de qualidade de vida nessas áreas.



SUMÁRIO

Apresentação e Introdução	01
Primeiro Capítulo	
Metodologia e Fonte de dados	04
Objetivos	06
Segundo Capítulo	
Marco teórico ,.....	07
Migrações	07
Êxodo Rural	08
Escola Neoclássica	10
Escola Estruturalista	12
Desenvolvimento Econômico	13
Subdesenvolvimento	14
Pobreza	16
Terceiro Capítulo	
Resultados	22
Indicadores de Qualidade de vida	26
Causas do Êxodo Rural	34
Quarto Capítulo	
Conclusões	36
Apêndice	39
Bibliografia,.....	49

APRESENTAÇÃO

O êxodo rural é um fenômeno que tem como causas principais, as mudanças intensas na estrutura econômica de um país ou regiões provocadas por alterações na estrutura agrícola e culminando com a intensificação dos problemas econômicos e sociais dos centros urbanos.

As conseqüências do processo migratório campo-cidade são danosas, para os setores urbanos. A pressão sobre os serviços públicos, causando a sua deterioração é o principal indicio de que o excedente populacional causado pelo êxodo rural não foi absorvido como mão-de-obra produtiva pelos centros urbanos industriais. Uma outra conseqüência desastrosa é um crescimento acelerado da marginalização, de subempregados e desempregados, aumento da miséria e a proliferação de submoradias.

As grandes cidades não estão preparadas na sua estrutura para receber fluxo constante de migrantes colaborando, assim, para os graves problemas sociais e econômicos visíveis a todos. O que se observa é uma população migrante, em boa parte, marginalizada vivendo em condições subumanas, sem o acesso a moradias dignas e aos serviços públicos essenciais, condições necessárias para se viver dignamente.

É nesse intuito que este trabalho foi elaborado. Tenta-se mostrar a verdadeira realidade da vida desses migrantes e, principalmente, mostrar que de forma direta ou indireta os problemas causados pelo êxodo rural faz parte do cotidiano dos centros urbanos do Nordeste e que, infelizmente, as autoridades publicas fecham os olhos para essa dura realidade a qual estão sujeitos esses cidadãos.

É para entender a trajetória de uma classe marginalizada e destituída das necessidades básicas humanas que foi realizado esse trabalho. O anseio e o interesse pelo assunto estudado, assim como seus reflexos no meio econômico e social (campo e cidade) fizeram com que fossem superadas muitas dificuldades na realização desta

pesquisa. Assim, a concretização deste estudo mostra que é preciso um certo grau de indignação para dar os primeiros passos pela luta em defesa dos mais pobres e tentar buscar as mais diversas formas de atacar o problema na sua origem. De fato, um país nunca será justo se negar a seu povo o direito à vida, ao trabalho e uma vida digna e saudável.

INTRODUÇÃO

O “inchamento” acelerado dos grandes centros urbanos traz consigo os grandes problemas sociais e econômicos resultado de um crescimento vertiginoso da população marginal nesses centros. É verdade que a evolução da ciência e da tecnologia, apenas tem favorecido os setores mais dinâmicos da sociedade. Em contradição, nesses centros urbanos observa-se uma imensa quantidade de seres humanos vivendo abaixo da linha de pobreza em condições precárias e alarmantes, demonstrando assim, a contradição entre urbanização desordenada e qualidade de vida.

No presente trabalho são enfocados os efeitos do êxodo rural sobre Fortaleza, uma das maiores metrópoles do Nordeste. São analisadas nesse estudo as inter-relações existentes entre êxodo rural e os problemas sociais e econômicos, resultando numa análise da qualidade de vida desta cidade.

O fenômeno êxodo rural é o principal tipo de migração interna que se intensifica nas regiões subdesenvolvidas, principalmente pela existência de uma estrutura agrária não condizente com a realidade de seu povo. O intenso fluxo migratório campo – cidade traz na sua essência, várias causas e conseqüências que tentam explicar o êxodo rural. Duas correntes de pensamento; a teoria neoclássica do capital humano e a corrente estruturalista trazem em seu bojo explicações pelas quais existem constantes fluxos migratórios do campo em direção as cidades, resultando uma pressão demográfica desenfreada dos centros urbanos. Os fatores são diversos e envolvem aspectos sociais, econômicos e até psicológicos.

Apesar de haver aspectos psicológicos, não captados nesta pesquisa, neste estudo mostra-se que as razões sócio-econômicas têm grandes explicações para o êxodo rural. Isto porque estes fatores estão ligados à mobilidade do trabalhador rural em busca de melhores condições de vida e de ocupação em atividades econômicas. O presente trabalho tenta mostrar os desequilíbrios causados pelo êxodo rural entre o meio rural e o meio urbano relacionado com uma urbanização desordenada produzindo efeitos negativos para uma massa da população cada vez mais crescente. Verifica-se, portanto, a incapacidade desses centros urbanos no que tange à incapacidade de acolhimento de diversos migrantes em termos sociais e econômicos, causando assim insuficiência dos serviços públicos básicos (saúde, educação, moradia e segurança).

As principais conseqüências desse crescimento acelerado e desorganizado dos centros urbanos são o agravamento das condições de moradia dessa população, queda na qualidade dos serviços públicos, ocorrência de desemprego marginalidade e criminalidade crescentes, além da queda nos salários do setor urbano provocado pela rotatividade da mão-de-obra que este fenômeno induz.

As conseqüências mostradas anteriormente estão diretamente ligadas ao trabalhador rural que migra. Este por sua vez ao deixar o campo em busca de melhores condições de vida encontra nos centros urbanos uma realidade assustadora e bastante diferente da que ele imaginava antes da decisão de migrar. Como na sua grande maioria o trabalhador rural não se encaixa do setor produtivo e dinâmico das cidades por não possuir qualificação, e muito menos grau de estudo suficiente para tal, acaba sendo obrigado a viver à margem da sociedade, morando em favelas em condições precárias de sobrevivência, ou seja, em piores condições do que se estivesse em seu habitat natural.

PRIMEIRO CAPÍTULO

Metodologia e Fonte de Dados

No estudo foi utilizada fonte de dados primários através da técnica estatística de amostragem aleatória simples em domicílios localizados na zona urbana de Fortaleza. A pesquisa de campo foi realizada em quatro áreas de riscos, a saber: “Lagoa do Opaia” com localização no bairro da Vila União; “Favela do Gato Morto” no Bairro Tancredo Neves, a Favela da “Zeza” e a Favela do “São Francisco” com localização no Bairro Pio Saraiva. O instrumento de coleta de dados foi em questionário pré – codificado e confidencial.

Nas 4 (quatro) áreas de riscos escolhidas foram aplicados 80 questionários utilizando-se da técnica de sorteio para a escolha da amostra. Através da aplicação dos questionários tornou-se possível a aferição dos indicadores de qualidade de vida das famílias, assim como os níveis de renda. A condição essencial para a aplicação dos questionários era de que as famílias entrevistadas teriam que ser migrantes.

A análise das variáveis, resultando na apresentação de um diagnóstico acerca do objeto estudado, foi realizado mediante um estudo detalhado dos dados coletados na pesquisa e transformados em tabelas de distribuição de frequências absolutas e relativas assim como medidas de tendência central.

Plano Amostral

Como não se dispunha de uma relação com todos os domicílios e respectivos proprietários, e este rol seria muito difícil de ser conseguido optou-se por estimar um número mínimo de domicílios a ser investigado. Como as famílias residentes nesses domicílios são bastante homogêneas, não havia a necessidade de um número elevado desses domicílios para a definição da amostra. Assim, a definição do número de

domicílios a ser investigado seguiu a um critério de proporcionalidade, de tal forma que nas maiores favelas entrevistou-se um maior número de proprietários(as).

O critério de relação nas áreas de pesquisa foi o “passeio aleatório” em que forma de zig-zag selecionava-se sempre a quarta casa. Caso o proprietário não estivesse em casa ou se recusasse a responder selecionava-se a quinta casa.

Cada uma das favelas também foi selecionada por critério aleatório. Dado o caráter restrito da amostra para a cidade de Fortaleza, os resultados encontrados na pesquisa só podem ser inferidos para as áreas da periferia desta cidade.

Variáveis Utilizadas

As variáveis utilizadas coletadas no estudo foram as seguintes; variáveis relacionadas às características dos migrantes: idade do entrevistado; procedência da família; motivo pelo qual deixou seu local de origem; característica gerais dos domicílios (área do terreno da casa, área coberta, número de cômodos, destino das fezes, tipo de construção, piso da casa), origem da água, tratamento da água consumida, energia elétrica, despesa mensal com energia elétrica; destino do lixo produzido; bens de consumo.

Variáveis relacionadas ao tamanho e ao nível de escolaridade da família: quantidade de filhos; grau de instrução do chefe ou pai da família; grau de instrução da esposa ou mãe da família; grau de instrução de adultos do sexo masculino e feminino (maiores de 15 anos) que não o pai ou a mãe; quantidades de crianças entre 7 a 14 anos que estão matriculados nas escolas; número de crianças fora da escola; razões da existência de crianças fora da escola; identificação das doenças que afetaram as crianças entre 0 a 5 anos nos primeiros meses de 2001; aplicação de vacinas nas crianças de 0 a 5 anos; renda total mensal da família; fonte de renda; ocupação atual do entrevistado; intenções a respeito da migração de retorno ou para outro local da zona rural; e decisão de transferência ter sido dos pais ou familiares do entrevistado em direção a Fortaleza.

Após a coleta das informações os dados são tabulados num programa avançado de estatística denominado de SPSS (Statistical Package for the Social Sciencies). Ao término da tabulação dos dados estes são formatados e distribuídos em tabelas contendo o número total de domicílios de amostra, informações pedidas (missing values), frequência absoluta relativa e acumulada assim como as médias e desvios padrões das variáveis quantitativas. O outro passo é a transposição das tabelas formatadas do SPSS para planilhas do Excel.

Objetivo Geral da Pesquisa

O objetivo geral deste estudo consiste na elaboração de um diagnóstico econômico e social dos migrantes em quatro áreas de risco em Fortaleza, a saber: Lagoa do Opaia; Favela do Gato Morto; Favela da Zeza; Favela do São Francisco.

Objetivos Específicos

Como objetivos específicos a Pesquisa busca:

- a) Estimar os indicadores de qualidade de vida das famílias que migraram para as quatro áreas de risco em Fortaleza: Lagoa do Opaia; Favela do Gato Morto; Favela da Zeza; Favela do São Francisco;
- b) Aferir as causas desse processo migratório;
- c) Avaliar a predisposição dos migrantes em voltarem para os locais de origem ou migrarem para outros locais da zona rural.

SEGUNDO CAPÍTULO

Marco Teórico

Nesse estudo serão utilizados importantes conceitos imprescindíveis para reforçar a base teórica da pesquisa. Os conceitos englobados serão: migrações, êxodo rural, desenvolvimento e subdesenvolvimento, uma noção das principais teorias que explicam o processo migratório (neoclássica e estruturalista) e pobreza.

Migrações

Conforme SALIM (1992) a migração é um fenômeno social com determinações múltiplas, e apresenta interações peculiares com as heterogeneidades de uma formação histórico-social concreta. Assim, diante da pluralidade das relações sociais ou dos diversos contextos sociais onde se verificam processos de mudança, a migração tende a assumir feições próprias, diferenciadas e com implicações distintas para os indivíduos ou grupos sociais que a caracterizam. Para entender o sentido das migrações, os estudos populacionais através dos dados censitários constituem-se em algumas das principais fontes de estudo sobre os fluxos migratórios.

Conforme PEREIRA (1978:185) “os deslocamentos populacionais implicam numa mudança permanente ou semipermanente de residência, onde tais deslocamentos são fortemente influenciados por variáveis sócio econômicas”.

As migrações no que tange ao espaço são classificadas em: internas e externas. As migrações internas são os movimentos populacionais que ocorrem dentro de um mesmo país. Um exemplo bastante comum é o caso do Nordeste que fornece mão-de-obra para outras regiões do país, principalmente para o eixo sul-sudeste. Estes migrantes são atraídos pelas oportunidades de melhorar as condições de sobrevivência.

As migrações externas, por sua vez, consistem no movimento populacional entre países. Esse movimento acontece basicamente com a fuga de populações de países subdesenvolvidos para os países desenvolvidos em buscas de melhores oportunidades e rendimentos.

Com relação ao tempo, os movimentos migratórios são classificados em definitivos e temporários. As migrações temporárias são subdivididas em: por tempo indeterminado, sazonais e diárias. As migrações definitivas ocorrem por razões políticas, religiosas ou econômicas e tem por objetivo principal a transferência de uma região ou país para outro.

As migrações por tempo determinado são transferências entre regiões ou países com a intenção de regressar ao local de origem após atingir algum objetivo buscado. Este caso de migração é muito comum entre nordestinos que buscam certos rendimentos em outras regiões e depois retornam para seu local de origem.

Êxodo Rural

De acordo com LIMA (1995) o êxodo rural consiste na transferência da população do campo em direção às cidades e é considerada como uma das formas de migração interna mais importantes. Nos países desenvolvidos o êxodo rural não se constitui em um problema estrutural, pois as cidades tendem a absorver parte da mão-de-obra vinda do meio rural garantido-lhe emprego. No campo a agricultura fica cada vez mais moderna e produtiva, mas diminui a oferta de empregos devido à mecanização nas lavouras e em outras atividades rurais. Já nos países subdesenvolvidos o êxodo rural se constitui num problema gravíssimo. A fuga de habitantes do meio rural em direção às cidades desestrutura todos os setores destas cidades. As cidades não são capazes de absorverem a mão-de-obra migrante impedindo-lhe, desta forma, de ser produtivo, de participar da vida social e de ter uma vida digna junto com sua família. A consequência é o aumento do desemprego e do subemprego, culminando assim, com a formação de favelas e das submoradias nas periferias das cidades. Quanto à agricultura, esta não é capaz, apesar da

modernização, de fornecer alimentos e matérias-primas para as cidades e grande parte da produção é destinada ao mercado externo.

Conseqüência do Êxodo Rural

Para TONIATTI (1976) a concentração acelerada da população provoca o fenômeno “inchação urbana”, produzindo males sociais tais como: desemprego, deflação dos níveis salariais, terceirização, redução de produtividade, formação de favelas, marginalidade, aumento da criminalidade e da indigência no mesmo tempo em que pressiona os serviços públicos. Outras conseqüências são a acentuação dos desequilíbrios setoriais e regionais e o desligamento dos laços familiares e afetivos. Com respeito aos desequilíbrios citados anteriormente, a migração é um processo seletivo, pois está ligada aos indivíduos mais produtivos da população rural envolvida com o processo migratório. Isso se reflete diretamente na descapitalização das áreas de origem e no aumento, embora pequeno, da produção econômica nas áreas de atração. Causando, dessa forma, desequilíbrio regionais e setoriais. Com relação ao segundo aspecto, este está relacionado ao desligamento dos laços afetivos, pois o migrante geralmente não encontra facilidades para adaptar-se ao novo meio social ocasionando uma certa desorganização individual e social.

A exclusão social e econômica causada pelo êxodo rural nos países subdesenvolvidos é visível nas grandes cidades. Para Lemos (1999) o elevado nível de migração da população brasileira é causada por um processo migratório corrosivo. Segundo o mesmo autor os indivíduos migram porque “... não encontram condições dignas de permanecerem nas suas terras, ou porque estas terras ficaram pequenas demais ou porque perderam o potencial de produção, ou ainda porque foram absorvidos pelos latifúndios que prevalecem neste país. O fato é que esta migração desordenada tem provocado profundas modificações na qualidade de vida nas zonas urbanas, que se refletem nas deficiências de moradias e da infra-estrutura, dentre outros serviços essenciais, além de contribuir para a

queda dos salários a nessas áreas, em razão da rotatividade da mão-de-obra que provoca”. (Lemos, 1999:03).

Conforme Lemos (1999) algumas das causas da queda dos salários no setor urbano estão relacionados aos ajustes econômicos que aconteceram de forma mais acentuada a partir de 1986, com o plano cruzado. Estes planos acarretaram instabilidade no nível de atividade econômica tendo em vista que os ‘ajustes econômicos’ tinham políticas ortodoxas tanto no aspecto fiscal, monetário como cambial. Um outro fator relacionado à queda dos salários foi a abertura econômica desordenada começada na era Collor e que continua no atual governo. A outra razão da queda dos salários nas zonas urbanas foi o aumento da oferta de mão-de-obra migrante que se aglomera nos centros urbanos industriais incrementando, assim, a rotatividade da mão-de-obra.

Duas escolas de pensamento procuram explicar o fenômeno dos fluxos migratórios. A primeira delas refere-se na chamada teoria do capital humano (Escola Neoclássica) a qual considera a relação custo benefício capaz de explicar as decisões individuais de migrar. Isso devido aos desequilíbrios causados pela pouca oferta de mão-de-obra, dentre outros motivos.

A segunda corrente de pensamento (Escola Estruturalista) procura estabelecer as relações estruturais da atividade econômica como determinante dos fatores de repulsão e de atração.

Escola Neoclássica

Os trabalhos de SJAASTAD (1962) e TODARO (1969) citados por HOLANDA (2001), são as principais referências sobre a escola neoclássica.

Sjaastad, em seu trabalho, esclarece que a magnitude dos fluxos migratórios seria importante fator para corrigir as desigualdades de renda, desde que este processo migratório se fizesse na direção certa. Tudo porque os deslocamentos de trabalhadores realocaria o recurso ou fator de produção trabalho. Estes deslocamentos

culminariam segundo Sjaastad em uma equalização de renda inter-regional e conseqüentemente estabelecer rendimentos satisfatórios para os indivíduos Holanda (2001). A grande questão seria a aferição que medisse a magnitude com que o fenômeno migratório seria capaz de minimizar os diferenciais de salários.

A problemática seria considerar o fenômeno migratório como uma inversão que causasse ao mesmo tempo custos, mas que por outro lado, retornos. Para Sjaastad, estes custos e retornos seriam classificados em privados e sociais. Os custos privados ficariam divididos em monetários e não-monetários.

Os custos monetários são aqueles relacionados ao deslocamento com transportes, alimentação e outros. Os não-monetários referem-se aos custos de oportunidade, ou seja, à remuneração do indivíduo que deixa de receber durante o processo de deslocamento ou o tempo de desperdício na busca por trabalho e/ou treinamentos no mesmo período. Ainda em relação aos custos não-monetários estes estão associados os fatores “psicológicos”. Holanda (2001).

Como para esse autor, os custos monetários são facilmente aferidos e os custos, não-monetários (psicológicos) são difíceis de mensurar, estes seriam considerados nulos.

Os retornos, também, são divididos em monetários e não-monetários. Os primeiros dizem respeito ao fato de que os diferenciais de remuneração inter-regional não apresentam desequilíbrios no mercado de mão-de-obra. Desta forma o problema do excedente populacional que provoca o desemprego e subemprego seria explicado pelo nível de treinamento e/ou especialização dos indivíduos. (Holanda 2001).

A concepção de Todaro referente aos fluxos migratórios é a de que o desemprego e subemprego são características marcantes em economias subdesenvolvidas. Por essa ótica haveriam dois setores: setor tradicional (agricultura de subsistência) com

baixo retorno de rendimento ou nulo, e setor capitalista extremamente moderno e com alta escala de rendimentos e de produção.

Esta economia dual traria, segundo Todaro, profundas mudanças em todos os setores da economia, isto porque os rendimentos do setor tradicional seriam muito menor do que os rendimentos no setor capitalista. Esta desigualdade de produção produziria um processo migratório de mão-de-obra do setor atrasado em direção ao setor dinâmico capitalista.

Visão Estruturalista

Os estruturalistas, diferentemente dos neoclássicos, analisam a mobilidade populacional mediante mecanismos sociais, econômicos e políticos que provocariam mobilização de mão-de-obra.

A visão estruturalista baseia-se no fato de que as migrações internas estão diretamente condicionadas à evolução do modo de produção capitalista. Esta estreita relação provoca um grave problema: o crescimento vertiginoso da população marginal, altos índices de violência urbana, pobreza entre outros. O subemprego é a forma mais explícita do ingresso da força de trabalho migrante no sistema produtivo capitalista.

A crescente acumulação de capital possibilita que as empresas maiores absorvam as menores e médias, transformando o mercado cada vez mais polarizado. Este é um processo que tende a favorecer certas regiões e esvaziar outras criando desequilíbrios espaciais. Desta forma surgem os pólos de atração e os de repulsão.

Os fatores atrativos são constituídos de oportunidades sócio-econômicas nas áreas de destino. Quanto aos fatores de expulsão SINGER (1985) considerou que seriam de duas ordens: os fatores de mudança, que são relacionados as alterações nas relações de produção capitalista que provocam aumento da produtividade do

trabalho e os fatores de estagnação que se manifestam através da pressão populacional ou pela monopolização das terras pelos grandes proprietários.

Desenvolvimento Econômico

Na visão de Furtado (1964) o desenvolvimento econômico é o processo de expansão do sistema produtivo que serve de suporte a uma dada sociedade. É um processo de incorporação e de propagação de novas técnicas produtivas que implicam em profundas modificações estruturais de cunho produtivo e social. Esta visão de desenvolvimento mostra que o progresso técnico tem que se refletir na distribuição de renda melhorando as condições de vida da sociedade como um todo. Nas próprias palavras de Furtado (1964:62) "... não apenas de acumulação depende o desenvolvimento. Apóia-se este, igualmente na força dinâmica que surge nas sociedades sob a forma de impulso para a melhoria da qualidade de vida".

Segundo Furtado (1964) o desenvolvimento nas sociedades capitalistas fundamenta-se em suas forças: uma diz respeito ao impulso à acumulação, ou seja, onde uma minoria procura limitar o consumo da coletividade e aumentando o controle sobre a mesma através da apropriação da parcela substancial do incremento do produto. Outra força diz respeito ao impulso na melhoria da qualidade de vida da massa trabalhadora.

O conceito de desenvolvimento econômico ainda é bastante discutido por diversos autores. É de fundamental importância a compreensão deste conceito para relevância empírica desta pesquisa. Na realidade o conceito de Desenvolvimento é bem mais abrangente.

Para conceituar Desenvolvimento é necessária a distinção entre crescimento e Desenvolvimento econômico. As diferenças entre estes conceitos são várias. Crescimento econômico significa basicamente a expansão quantitativa da renda nacional ou

da produção. Para GOODLAND citado por Lemos (1999), o crescimento econômico se refere, na sua essência, na expansão física das dimensões do sistema econômico. Em outras palavras, o incremento da produção econômica. Para Lemos (1999) o Desenvolvimento econômico significa uma expansão na produção econômica acompanhada de uma melhoria no padrão de vida da sociedade. Mais igualdade de renda, menos desigualdades sociais, melhora na infra-estrutura etc. Desenvolvimento significa, não só o aumento da capacidade produtiva do sistema social, mas principalmente a divisão igualitária do progresso econômico para o grosso da sociedade, implicando em maior distribuição de renda, melhores condições de moradia, nutrição, cultura, lazer, educação e trabalho digno (Lemos, op. Cit.).

O conceito de Desenvolvimento dado por economistas de tradição cepalina e marxista, ocorre com as mudanças estruturais de ordem econômica, política, social e institucional. Para estas correntes de pensamentos, a interdependência entre os setores produtivos e o constante aperfeiçoamento destas estruturas se torna um fator determinante do desenvolvimento econômico.

Fica evidente, portanto, que as transformações quantitativas da produção econômica não são suficiente para determinação do desenvolvimento econômico. É necessário que a sociedade em geral participe dos resultados da produção de forma eqüitativa, implicando em melhores condições de qualidade de vida que seriam aferidas por indicadores como: maior esperança de vida ao nascer; elevado padrão de educação; acesso aos serviços públicos básicos para a sobrevivência (água potável, saneamento básico, saúde, educação); liberdades políticas; segurança alimentar; igualdade de oportunidades para todos. Lemos (1999). Deste modo pode-se afirmar que o crescimento econômico é uma condição necessária, mas não suficiente para que ocorra desenvolvimento econômico.

Subdesenvolvimento

Em primeiro lugar, subdesenvolvimento deve ser entendido como um problema intimamente ligado a fatores sociais e econômicos de uma determinada

economia. Na visão de Furtado (1964) a definição de subdesenvolvimento diz respeito tão somente a uma economia fundamentalmente agrária como uma economia agrária e atrasada. Neste sentido as classes sociais predominantes nestas economias (burguesia, classe assalariada e trabalhadores rurais) têm um papel importante na formação do processo histórico.

De acordo com Furtado (1964) quando se observa a estrutura social subdesenvolvida, nela se identificam dois fatores dinâmicos: o primeiro é com relação aos conflitos internos do setor capitalista e o segundo são as tensões criadas entre o setor capitalista moderno e uma economia atrasada. Dessa forma o desenvolvimento do setor capitalista se realiza com a absorção de fatores desta economia, tornando-se cada vez mais desigual.

De acordo com Furtado (op. cit.) o setor capitalista das economias subdesenvolvidas apresenta-se com pouco dinamismo predominando nestas economias a apropriação desigual da renda por parte da classe dirigente e o aumento do fosso entre pobres e ricos. Vale ressaltar que é crescente a situação de domínio da burguesia sobre as classes menos favorecidas ou na base da pirâmide social.

Portanto, de acordo com Furtado (1964) são características imprescindíveis do subdesenvolvimento: existência de uma economia dual, setor capitalista pouco dinâmico, alta concentração da renda, pouca mobilização entre as classes mais pobres, setor rural atrasado entre outras.

A estrutura social de uma economia subdesenvolvida é a seguinte: por cima está a classe dirigente; mais baixo está a classe assalariada identificada, também, como um estrato social; segue a classe dos trabalhadores industriais mais homogênea; e por último vem a massa camponesa. Aí é que vem a importância da tomada de consciência das classes, inferiores no que diz respeito às melhorias de condições de vida e de trabalho. A falta desta consciência é que torna todo o processo de mudança ou mobilização social em uma economia subdesenvolvida. Nas próprias palavras de Furtado, “em razão da ausência

de autênticas lutas de classe... o processo de formação de consciência de classe entre os trabalhadores tende a ser extremamente lento”. (Furtado, 1962:82). De acordo com o mesmo autor é a partir desta tomada de consciência que se forma a ideologia própria da classe trabalhadora.

Quando se define o conceito de subdesenvolvimento econômico, este nos mostra que é necessário que as pessoas vivam felizes, em moradias dignas, com saúde, com educação, lazer e trabalho. Quando em um país ou região os reflexos do desenvolvimento não são visualizados, estamos diante do subdesenvolvimento que é oposto do desenvolvimento. As características fundamentais dos países subdesenvolvidos são: exportação baseada em produtos primários; forte participação de produtos industrializados na pauta das importações; alto nível de importação de tecnologia e capital estrangeiro; desigualdades sociais; altas taxas de desemprego; subemprego acentuado; baixa produtividade, principalmente no setor rural; concentração de renda; concentração fundiária; pobreza acentuada; corrupção; altos níveis de violência; prostituição; indigência dentre outras.

Esses problemas enfrentados por países subdesenvolvidos aliados à falta de estrutura e de infra-estrutura e ao descompasso de um setor industrial atrasado, provocam desequilíbrios internos no que diz respeito ao “inchamento” dos grandes centros urbanos. Neste contexto, o setor industrial torna-se insuficiente para absorver a mão-de-obra desempregada gerando um caos urbano e social que é refletido no aumento de favelas, violência urbana entre outros aspectos causados, basicamente, pelo êxodo rural – urbano. Nesses centros urbanos são encontradas várias famílias vivendo em situação caótica e precária de sobrevivência, subnutrição, sem o acesso aos serviços públicos básicos que evidenciam um estado de subdesenvolvimento e pobreza absoluta.

Pobreza

O conceito de pobreza é definido de acordo com as especificidades de cada país ou região de modo que a qualidade de vida de um pobre no Nordeste do Brasil

é diferente de um pobre, por exemplo, do Nordeste dos EUA. De forma abrangente, pobreza seria estado de carências em que vivem indivíduos ou grupos populacionais, com insuficiências de renda, inexistência de bens de consumo básico, ausência de alimentação saudáveis, péssimas condições de moradias, quase sem vestuário, saúde e educação precárias.

Segundo o HUMAN DEVELOPMENT REPORT (HDR) de 1997

Citado por Lemos (1999:22), “a pobreza significa a negação das oportunidades de escolha mais elementares para o desenvolvimento humano tais como: ter uma vida longa e saudável e criativa, ter um padrão adequado de liberdade, dignidade, alto-estima, e gozar de respeito por parte de outras pessoas”.

De acordo com a interpretação neoclássica, ser pobre é uma condição de um indivíduo ou de um grupo social. Já o Banco Mundial, segundo Lemos (1999), estabelece que a condição de pobreza se dá dependendo da posição de um indivíduo ou grupo em relação a uma linha imaginária de pobreza. Neste caso, o nível de pobreza seria medido de acordo com uma faixa de renda ou de consumo.

Segundo LEMOS (1999), o conceito de pobreza esbarra em, basicamente duas perspectivas. A primeira é a perspectiva de economia política. Segundo esta perspectiva, pobreza não se trata simplesmente de um estado de existência e sim é determinada pela forma como se dão às relações entre os grupos sociais. A outra perspectiva na qual a pobreza é uma condição determinada historicamente, o estado de pobreza se constitui nos resultados dos conflitos entre as classes pela posse de riqueza ou ativos. Na realidade, as pessoas não nascem pobres. A pobreza é o resultado da apropriação desigual desses ativos ou bens da natureza, culminando numa maior concentração da riqueza, dos bens ou ativos naturais. Esses bens se constituem numa condição necessária para o bem estar social e econômico das pessoas (Lemos op. cit.).

Numa visão neoclássica, o incremento da renda seria uma das formas de erradicação da pobreza. Isto quer dizer, segundo os neoclássicos, que em decorrência de um simples aumento na renda nacional ou individual de um indivíduo ou na renda familiar, as condições de bem estar seriam restabelecidas automaticamente. É uma visão simplista a respeito do significado e da magnitude do fenômeno Pobreza. Logicamente, que seriam muito mais do que um simples aumento na renda para que se restabelecesse o estado de bem estar social de um indivíduo, mesmo porque o dinheiro não compra a dignidade humana.

As três Perspectivas de Pobreza

Perspectiva do Rendimento

“ Nesta perspectiva uma pessoa é considerada pobre, se e somente se, o seu nível de rendimento situar-se abaixo de uma linha definida de pobreza. Esta linha está, as vezes, associada ou definida em termos da posse de rendimentos suficientes para adquirir uma quantidade determinada de alimentos”. (Lemos op. Cit. P.21).

Perspectiva das necessidades Básicas

De acordo com essa perspectiva, um indivíduo é considerado pobre quando ocorrer privação total das necessidades básicas e das condições materiais para um nível de satisfação minimamente aceitável das necessidades básicas humanas. Nesta perspectiva estão incluídas, alimentação, necessidades de serviços públicos como saúde, educação, saneamento básico, acesso à água potável dentre outros Lemos (op. cit.).

Perspectiva da Capacidade

A pesquisa desenvolvida por Lemos sobre o conceito de pobreza levou em consideração alguns critérios desenvolvidos em alguns países da Ásia e da África Subsaariana para a definição de níveis de pobreza e de bem estar. De acordo com Lemos (1999) alguns destes critérios seriam: ser deficiente ou ter doença contagiosa ou crônica; não poder mandar seus filhos para a escola; não possuir condições suficientes para alimentar todos da família; não possuir moradias dignas; ter que aceitar trabalhos subumanos dentre outros. Estes são alguns dos critérios segundo o qual um indivíduo é considerado pobre. Segundo Lemos (1999) a pobreza é um fenômeno social e pode ser evitado. Basta que sejam adotadas políticas públicas e estratégia de desenvolvimento com o intuito de dirimir a pobreza. Esta tem se tornado um fenômeno crescente sobretudo nas economias subdesenvolvidas. Para Lemos (1999) a pobreza é, sobretudo, um problema social, pois uma pessoa ou uma família é considerada pobre se esta não puder ter acesso a certos bens e serviços, ser incapaz de arranjar um trabalho digno por falta de estudo ou qualificação.

Sendo a pobreza um fenômeno social isso não implica que apenas políticas sociais seriam capazes de mitigar a pobreza. São necessárias políticas públicas voltadas para a eliminação da pobreza juntamente com o apoio de toda a sociedade, sobretudo dos governantes. Estes deveriam ser os principais responsáveis pelas políticas de desenvolvimento que estivessem voltadas para eliminação da pobreza.

Os efeitos da pobreza se refletem em todos os níveis da sociedade, sendo esta, um reflexo direto de uma apropriação desigual da renda e que causa desigualdades sociais. Os resultados destas desigualdades são o conseqüente empobrecimento, cada vez mais celerado das populações que já são consideradas pobres. As conseqüências são, por exemplo; alto nível de indigentes nos centros urbanos; incidência de doenças (por falta do acesso aos serviços públicos); crescimento exacerbado da população; elevação das taxas de migração; degradação ambiental e outros.



Pobreza Absoluta e Pobreza Relativa

Os conceitos objetivos dizem respeito às definições de pobreza relativa e pobreza absoluta. O conceito de pobreza relativa está diretamente ligado ou próximo da idéia de distribuição de renda. Neste sentido os pobres seriam aqueles situados na base da pirâmide social. Por isso este se constitui num conceito dinâmico de pobreza Lemos (op. Cit.).

Pela concepção de pobreza absoluta, haveriam níveis mínimos de necessidades consideradas básicas a serem supridas, sem as quais, os indivíduos seriam considerados pobres. Esta seria a posição ou linha de pobreza absoluta. Os indivíduos que se encontram abaixo desta linha serão considerados pobres. Esta linha imaginária seria calculada através de indicadores como acesso à níveis nutricionais mínimos, condições adequadas de moradia, acesso à educação, ao trabalho digno, ao saneamento e à água potável e tratada, vestuários e outros.

De acordo com Lemos (1999) a ONU considera ainda como requisitos mínimos a segurança dos indivíduos irem e virem ou deslocarem-se. Para esse organismo seria indispensável o acesso da população aos serviços mínimos de segurança, poder ir e vir livremente, e também a garantia de um trabalho digno, tanto em termos de ambiente como em termos de remuneração. Todos os itens que comporiam esta cesta de bens seriam avaliados a preços de mercado. Assim, os indivíduos cuja renda não lhes assegurassem estes patamares mínimos seriam identificados como pobres (Lemos op. cit.).

Esta definição de pobreza, apesar de prática, traz consigo dificuldades referentes à composição da cesta a qual seria composta pelos bens que atendessem às necessidades mínimas dos indivíduos. Isto porque as condições de vida e o ambiente são diferentes para cada pessoa. Mas existe uma medida utilizada como proxy

para avaliar pobreza absoluta, é o salário mínimo ou a sua evolução no tempo (Lemos op. cit.). Para Lemos (1999) o fator psicológico também poderia ser considerado um indicador de pobreza absoluta, ou seja, que os indivíduos, no seu estado de pobreza, seriam visivelmente identificados como pobres absolutos através de características próprias, tais como; envelhecimento precoce; desnutrição, perda parcial ou total da arcada dentária, etc. (Lemos op. cit.). Para este autor, as características não visíveis são a perda da auto-estima, incapacidade mental para buscar melhores condições de vida entre outros.

TERCEIRO CAPÍTULO

Resultados

Os números levantados a respeito dos indicadores de qualidade de vida mostram um quadro bastante assustador nas áreas de riscos pesquisadas. De modo geral, as famílias vivem em uma situação de penúria de quase total miséria mostrando um quadro estarrecedor e cruel das condições de sobrevivência dos migrantes residentes nas áreas de riscos pesquisadas.

Serão mostrados, através de números que a ilusão de tentar a sorte nos centros urbanos ou de conseguir emprego fácil tem sido um problema que ganha dimensões cada vez mais assustadoras. Isso mostra que na maioria das vezes as expectativas não são correspondidas. O migrante rural acaba vivenciando um quadro de miséria, fome, falta de emprego e oportunidades, condições inadequadas de moradia, não acesso aos serviços públicos básicos.

Na tabela 01 mostra-se a composição da amostra pesquisada. Por suas evidências constata-se que foram entrevistados 25 domicílios na lagoa do Opaia e Gato Morto; 20 domicílios na favela da Zeza e 10 domicílios em São Francisco.

TABELA 01: TAMANHO DA AMOSTRA

ÁREA PESQUISADA	AMOSTRA
Lagoa do Opaia	25
Gato morto	25
Favela da Zeza	20
São Francisco	10
Total	80

Fonte: Pesquisa de campo.

Inicialmente a pesquisa levanta um perfil geral do migrante. A idade média desses migrantes pesquisados ficou em torno de 32 anos sendo que o mais jovem tinha 15 anos enquanto o mais velho possuía 66 anos.

Os dados levantados na pesquisa mostram que o migrante, em geral oriundo do meio rural, é jovem. Isso mostra que esses migrantes estão em idade ativa e apta a aprenderem um ofício para, assim, garantir um emprego e conseqüentemente melhores condições de vida para seus filhos e dependentes.

Quanto à procedência dos migrantes os dados mostrados na TABELA 02 indicam que 96,3% dos entrevistados são oriundos de outras cidades do interior cearense, enquanto que apenas 3,8% vieram de outro estado do Brasil. Os resultados mostram que a maioria dos migrantes entrevistados nas 4 (quatro) favelas pesquisadas é original de outras cidades do Ceará. Isto significa que a capital cearense representa um pólo de atração desses migrantes, que iludidos por melhores condições de vida encontram várias dificuldades de diversos tipos e formas, desde sociais a econômicas.

TABELA 02: PROCEDÊNCIA DA FAMÍLIA

PROCEDÊNCIA	FREQÜÊNCIA ABSOLUTA	FREQÜÊNCIA RELATIVA (%)
De outra cidade do Ceará	77	96,3
De outro estado	3	3,8
Total	80	100

Fonte: Dados coletados na pesquisa de campo

Características Físicas dos Domicílios Pesquisados

Neste tópico discutem-se acerca das características dos domicílios pesquisados nas áreas de riscos pesquisadas. As evidências retratam que, de modo geral, as condições físicas destes domicílios são preocupantes e alarmantes, como se mostra na TABELA 03.

De fato, nas 4 (quatro) áreas de risco pesquisadas os valores obtidos relativos às dimensões dos imóveis mostram que a área média do terreno é de 27,6 metros quadrados com áreas mínima e máxima de 6 (seis) e 48 (quarenta e oito) metros quadrados respectivamente. No tocante à área coberta o valor médio foi de 26,91 metros quadrados com o valor mínimo de 6 (seis) e 48 (quarenta e oito) metros quadrados respectivamente. Consoante a estes resultados demonstra-se o quanto é diminuída a situação física destes domicílios. As famílias ficam privadas de área disponível a qualquer tipo de lazer ou áreas livres, fatores indispensáveis para uma boa qualidade de moradia.

No que diz respeito à estrutura física dos domicílios verificou-se que 55% das residências são construídas de alvenaria e um percentual de 27,5% construídas parcialmente de alvenaria. O fator agravante é a existência de um elevado percentual de casas construídas todas de taipa (11,3%), um modo mais arcaico de construção de casas e que representa o nível de vida desta população. Estas residências apresentam um baixo nível de resistência a fortes chuvas e devido ao modo de construção acumulam vários tipos de insetos e animais transmissores de doenças, como é o caso da barata e do rato. Salienta-se, também, a existência de casas construídas todas de madeiras. Embora represente um percentual de apenas 2,5% dos domicílios pesquisados.

Com relação ao piso verifica-se que a metade dos domicílios (50%) a predominância é o piso cimentado enquanto que pisos parcialmente de cimento representou um percentual de 37,5%. Mediante a estes resultados encontrados verificou-se uma grande quantidade de pisos construídos de chão batido, ou seja, 16,3% das residências (TABELA 03).

TABELA 03: CARACTERÍSTICAS GERAIS DOS DOMICÍLIOS

CARACTERÍSTICA	DIMENSÕES(M2)
ÁREA DO TERRENO	
Área média	27,67
Área mínima	6
Área máxima	48
ÁREA COBERTA	
Área média	26,91
Área mínima	6
Área máxima	48
NÚMERO DE CÔMODOS(quantidade)	
Número médio	3,13
Número mínimo	1
Número máximo	6
CONTRUÇÃO	FREQÜÊNCIA RELATIVA(%)
Toda de alvenaria	55,0
Toda de taipa	11,3
Parcialmente de taipa	3,8
Parcialmente de alvenaria	27,5
Toda de madeira	2,5
PISO	FREQÜÊNCIA RELATIVA(%)
Todo de cerâmica	2,5
Parcialmente de cerâmica	3,8
Todo de cimento	50,0
Parcialmente de cimento	27,5
De chão batido	16,3
TELHADO DA CASA	FREQÜÊNCIA RELATIVA(%)
Totalmente de cerâmica ou telha comum	75,0,
Parcialmente de cerâmica ou telha comum	23,0
Totalmente de amianto ou telha comum	1,3

Com relação à cobertura, 75% são cobertas de cerâmica ou telha comum enquanto que a frequência observada de domicílios com cobertura parcialmente de cerâmica ou telha comum é de 23,8 %.

Um outro fato a ser observado é com relação ao número de cômodos destes domicílios. Os dados mostram que o número médio de cômodo foi de 3 (três), um mínimo de 1 (um) e um máximo de 6(seis) cômodos. O resultado mostra total desconforto para os residentes destes domicílios, já que o número médio de residentes é em torno de 4 (quatro) pessoas com um mínimo de 2 (dois) e número máximo de 7 (sete) pessoas. Diante destes resultados verifica-se que estes residentes vivem em situação desconfortável e sem dignidade, sujeitos a uma péssima condição de sobrevivência. A pesquisa evidencia que o número médio de filhos morando ou não em casa foi de 2 (dois) filhos por casal com mínimo de 1 (um) e o máximo der 5 (cinco).

Indicadores de Qualidade de Vida

Na TABELA 04 mostram-se os resultados referentes à qualidade de vida das pessoas residentes nas áreas de riscos pesquisadas com respeito à origem da água que a família consome e o destino dado aos dejetos humanos produzidos. De fato, de acordo com os dados da pesquisa, 98,7% utilizam água encanada da Cagece enquanto que apenas 1,3% tem a origem da água que consome através de outra fonte (poço profundo). Um fator a ser observado é que de uma amostra de 80 domicílios 79 utilizam água encanada e que apenas 36 domicílios pagam pelo consumo dessa água enquanto que 43 domicílios não pagam pela água consumida.

Com respeito ao destino das fezes, os números mostram que nas 4 (quatro) áreas de riscos pesquisadas apenas 1,3% dos domiciliares têm acesso à rede de esgoto público sendo que a maioria, representada por 67,5%, tem seus dejetos humos jogados em córregos d'água, e que 27,5% se utilizavam fossa rústica, ou seja, aquelas construídas de alvenaria e com tampa de cimento e concreto.

TABELA 04: ALGUNS INDICADORES DE QUALIDADE DE VIDA

ORIGEM DA ÁGUA QUE A FAMÍLIA CONSUME	FREQÜÊNCIA ABSOLUTA	FREQÜÊNCIA RELATIVA (%)
Sistema de água da encanada	78	98,7
Outra fonte: poço profundo	1	1,3
Total	79	100
Destino das fezes	Freqüência absoluta	Freqüência relativa
Esgoto público	1	1,3
Córrego de água	54	67,5
Terreno baldio	3	3,8
Fossa rústica	22	27,5
Total	80	100

Fonte: dados da pesquisa de campo.

Nas TABELAS 05 e 06 mostram-se os destinos do lixo das famílias e o tratamento que é dado à água que é consumida. A coleta sistemática da Prefeitura atinge pouco mais da metade dos domicílios pesquisados, ou seja, 63,8%. O fato a ser observado é que 35% das famílias não a condicionam bem o lixo produzido sendo jogado em terreno baldio causando grandes transtornos quando há ocorrência de fortes chuvas (TABELA 05).

Na TABELA 06 mostra-se que tipo de tratamento as famílias dão à água que é consumida. De fato, 68,8% das famílias filtram a água enquanto que 17,5% apenas coam antes de consumi-la. Isto se explica pelo fato de que boa parte das famílias não tem condições financeiras para comprar um filtro. Um outro dado alarmante é que 12,5% destas famílias não faz qualquer tipo de tratamento da água que consome demonstrando, assim, o baixo grau de informação dessa parcela de famílias pesquisadas.

Um outro fator a ser observado é com relação ou acesso à energia elétrica. A pesquisa mostra que 98,8% das famílias tem energia elétrica da mesma forma que acontece com o acesso à água. O acesso a energia elétrica em boa parte dos domicílios é realizada clandestinamente. Dos 80 consultados domicílios pesquisados apenas 61

(sessenta e um) pagam pelo consumo de energia. A média desse valor é de R\$15,00 com um mínimo de R\$4,00 e um máximo de R\$50,00.

TABELA 05: O DESTINO DO LIXO DA FAMÍLIA

RESPOSTAS	FREQÜÊNCIA ABSOLUTA	FREQÜÊNCIA RELATIVA (%)
Coletado sistematicamente pela Prefeitura	51	63,8
Queimado	1	1,3
Jogado em terreno baldio	28	35,0
Total	80	100

Fonte: dados coletados da pesquisa de campo

TABELA 06: QUE TRATAMENTO FAZ DA ÁGUA QUE É CONSUMIDA FAMÍLIA

TRATAMENTO	FREQÜÊNCIA ABSOLUTA	FREQÜÊNCIA RELATIVA (%)
Filtra	55	68,8
Côa	14	17,5
Não trata á água consumida	10	12,5
Filtra e côa	1	1,3
Total	80	100

Fonte: Dados coletados da pesquisa.

Com relação aos níveis de instrução dos migrantes entrevistados, foi detectado os níveis de instrução do chefe da família ou pai e da esposa ou mãe da família, já que estes representam a parcela mais significativa dos migrantes, pois são eles que, primeiramente, tomam a decisão de migrar em busca de melhorias para a sua família.

A TABELA 07 apresenta dados agrupados dos níveis de instrução dos chefes e da mãe da família. De acordo com os resultados, com relação ao chefe da família 12,9% dos entrevistados são analfabetos, sendo que a mesma porcentagem representa a parcela que conseguiu concluir o primeiro grau. Um outro dado preocupante é o grande número de chefes de família com menos de um ano de escola, ou seja, 19,4% dos entrevistados. Este se constitui num dado bastante assustador, e que pode explicar o motivo pelo quais muitos migrantes não conseguem emprego digno nos grandes centros urbanos. A maioria, representada pela frequência relativa de 53,2%, não conseguiu concluir o primeiro grau. Este é um dos motivos pelos quais milhares de pessoas vivem subempregados ou desempregados nos centros urbanos. Um outro fator importante a salientar é que estes migrantes já possuem idade avançada portanto, com poucas chances de voltarem a frequentar a escola, mesmo porque, necessita de tempo e dedicação, fatores complicadores pois precisam trabalhar para dar sustento à sua família. Apenas 1,6% conseguiu concluir o segundo grau.

No que tange aos resultados apresentados com relação à mãe da família, os dados mostram indicadores ainda mais agravantes. De fato 17,5% são totalmente analfabetas e apenas 11,3% concluíram o primeiro grau. Com relação à porcentagem daquelas que frequentaram menos de um ano de escola as mulheres apresentam indicadores melhores, ou seja, apenas 8,8% comparado com os homens que ficam em torno de 19,4%. Com respeito ao nível de instrução de primeiro grau, 58,8% das mulheres mães de famílias chegaram a concluir.

TABELA 07: GRAU DE INSTRUÇÃO DO CHEFE E DA MÃE DA FAMÍLIA

CHEFE DA FAMÍLIA	FREQÜÊNCIA ABSOLUTA	FREQÜÊNCIA RELATIVA
Analfabeto	8	12,9
Menos de um ano de escola	12	19,4
Primeiro grau incompleto	33	53,2
Primeiro grau completo	8	12,9
Segundo grau completo	1	1,6
MÃE DA FAMÍLIA	Frequência absoluta	Frequência relativa
Analfabeta	14	17,5
menos de um ano de escola	7	8,8
Primeiro grau incompleto	47	58,8
Primeiro grau completo	9	11,3
Segundo grau completo	3	3,8
Total	80	100

Fonte: Dados da pesquisa

Constata-se através da pesquisa que os níveis de escolaridade masculino e feminino são um entrave ao aprimoramento das condições de vida nas áreas de risco. De acordo com os dados da TABELA 16 (apêndice) 50% dos homens não conseguiram concluir o primeiro grau. Verifica-se o abandono antecipadamente dos estudos contribuindo, assim, para o aumento do número de analfabetos ou semi-analfabetos nestas áreas. A falta de instrução tem se constituído numa enorme barreira quando se busca melhores condições de vida nos centros urbanos. Como os migrantes não estão capacitados para ocupar postos de trabalho que exijam qualificação, os mesmos sujeitam-se a qualquer ocupação para garantir o sustento, seu e de sua família. No que diz respeito às mulheres os dados mostram que estes indicadores são melhores, pois apenas 22% não concluíram o ensino fundamental.



Na TABELA 08 mostram-se indicadores referentes à frequência das crianças na escola com idade entre 7 a 14 ano. Os resultados mostram que, das informações colhidas, 62,5% das crianças que não frequentam escola é por falta de vagas nas escolas do município e do estado enquanto que 37,5% tiveram que deixar a escola para trabalhar e ajudar os pais. É uma situação preocupante. O outro dado mostra que as crianças em idade escolar (7 a 14 anos), 87,7% frequentam a escola normalmente. No diz respeito ao 12,3% que não frequentam é por causa dos motivos citado no parágrafo anterior.

TABELA 08: EXISTENCIA DE CRIANÇAS FORA DA ESCOLA

MOTIVO	FREQ. ABSOLUTA	FREQ RELATIVA
Não teve vagas para todas as crianças nas escolas do município	5	62,5
As crianças tiveram que trabalhar para ajudar os pais	3	37,5
Total	8	100
ENTRE 7 A 14 ANOS	FREQ. ABSOLUTA	FREQ RELATIVA
Sim	57	87,7
Não	8	12,3

Fonte: dados da pesquisa

No que tange às decisões de retorno para a região de origem ou em direção a outras regiões dentro ou fora da região Nordeste, os dados mostram o seguinte: no que diz respeito ao retorno ao local de origem, 83,3% afirmaram não teve esta intenção, enquanto que apenas 3,8% pretendem retornar por achar que no campo passariam menos dificuldades. Entretanto, 95,5% das famílias entrevistada não pretendem migrar para outras cidades da região Nordeste ou para fora dela.

Pôde-se observar nos resultados da pesquisa que o homem do campo foi obrigado a abandonar suas terras por falta de oportunidade no campo forçando o mesmo

ir em busca de melhores condições de vida para si e para a sua família. As crises econômicas, aliadas ao descaso dos governantes têm contribuído para a intensificação do êxodo rural, por não haver políticas sérias voltadas para fixação do homem no campo evitando, assim, sua marginalidade nas grandes metrópoles, como é o caso de Fortaleza.

TABELA 09: INTENÇÕES DE RETORNO AO LOCAL DE ORIGEM OU PARA OUTRAS REGIÕES.

RETORNO AO LOCAL DE ORIGEM	FREQÜÊNCIA ABSOLUTA	FREQÜÊNCIA RELATIVA (%)
Sim	11	3,8
Não	69	83,3
Total	80	100
Fora da região Nordeste (outro estado)	Freqüência absoluta	Freqüência relativa (%)
Sim	2	2,5
Não	78	95,5
Total	80	100

Fonte: Dados da pesquisa

As TABELAS 10 e 11 do apêndice mostram os indicadores relacionados às questões de saúde dessas famílias, no que diz respeito às crianças de 0 a 5 anos, intervalo de idade fundamental para as crianças em fase de crescimento. Os dados da TABELA 10 mostram-se os resultados com relação ao grau de imunização das principais doenças (sarampo, poliomielite e tríplice). Observa-se, portanto, um grau de consciência muito grande dessas famílias no que diz respeito a se manter sempre em dia as vacinas dessas crianças. Apesar de carência financeira há um esforço para se manter as crianças imunes a doenças, embora, questões como distância dos postos de saúde, condições de atendimento, falta de remédios, sejam fatos que causam muitos transtornos a essas famílias.

Na TABELA 11 (apêndice) mostram-se que as doenças que são mais freqüente nessas áreas de risco são a Verminose e Desnutrição com pesos de 22,4% seguidos de Diarréia e Verminose com pesos de 14,5%. Nota-se, portanto o grau de pauperização dessas famílias e das condições precárias vividas diariamente por elas. Isto é um reflexo de uma classe privada de uma boa alimentação, saúde, acesso à água tratada, sistema de esgoto, etc. A desnutrição é uma realidade triste nestas áreas de risco. É notável o grande número de crianças com peso inferior a média com "barrigas" grandes, olhos "fundos" características de crianças sofridas e desnutridas e que caracterizam o estado de pobreza absoluta.

Indicadores relacionados à Renda Monetária

Os indicadores relacionados à Renda Monetária estão apresentados nas TABELAS 12 e 13 do Apêndice. Os resultados mostram inicialmente que 8,8% dos domicílios não possuem qualquer fonte de Renda. Outra fonte de renda monetária é bastante comum entre os entrevistados, como é o caso de outro tipo de trabalho assalariado com peso de 27,5%. Mas a fonte de renda predominante, visto que o nível de instrução dessas pessoas é baixo e pouco qualificado, é o trabalho como assalariado na construção civil (pedreiro, auxiliar de pedreiro e outros) com freqüência relativa de 28,8%. O migrante ao chegar na cidade grande, encontra um ambiente econômico não esperado por ele onde a falta de emprego é terrível e, portanto, sem opção sujeita-se ao trabalho árduo e desgastante na construção civil. mas outro aspecto ser levado em consideração é a grande quantidade de migrantes sobrevivendo através de biscates (25,0%). Isso demonstra o grau e o nível de vida dessas pessoas, já que nem todo dia, encontra ocupação e fonte de renda para, no mínimo, costear a alimentação de sua família.

Na TABELA 13 (Apêndice) mostram-se tipos de ocupação atual do entrevistado. De fato, a maioria, com frequência de 27,5% encontram-se ou desempregadas ou são donas de casa, também em busca de emprego para ajudar no sustento da família. 23,8% dos entrevistados encontram-se fazendo biscate. Essa é uma realidade dura para

essas pessoas que convivem diariamente com a falta de ocupação e conseqüentemente com a falta de renda para no mínimo comprar alimentos para seus dependentes.

A TABELA 14 do Apêndice diz respeito à Renda total mensal da família, ou seja, o somatório de toda renda de cada residente no domicílio. Os números mostram que 16,3% dos entrevistados, sobrevivem com apenas 1(um) salário mínimo. Com um peso maior estão as famílias que sobrevivem com renda entre R\$180,00 e R\$220,00 com frequência relativa de 13,8% e com frequência acumulada de 76,4%. Os pesos menores estão representados pelas famílias que ganham entre R\$40,00 e R\$60,00 e até R\$30,00 e que corresponde a 1,3,% dos entrevistados. Esse resultado mostra a face caótica a qual vive a família nas áreas de risco pesquisadas. As famílias que ganham acima de um salário mínimo são poucas, consideradas o tamanho da amostra selecionada.

O fato a ser observado, ainda na TABELA 13, é o grande número de donas de casa que se consideram desempregadas, pois muitas, abandonaram seus empregos para cuidar de seus filhos devido à renda ser insuficiente para pagar empregada doméstica. Um outro fator a ser observado é o grande número de famílias sem ter qualquer fonte de renda. Na verdade representa 8,8% dos domicílios pesquisados. Daí a verdadeira causa do outro grau de desnutrição, pobreza a qual vivem essas famílias.

Causas do Êxodo Rural

Um dos principais objetivos da pesquisa era detectar os principais motivos que levaram o homem rural a tomar a decisão de migrar para os centros urbanos. As causas principais da decisão de migrar são, primeiramente, a falta de oportunidade no setor rural. De fato, os municípios do interior cearense e nordestino não oferecem estrutura suficiente para absorver mão-de-obra excedente. Por não haver outra oportunidade acontece o fluxo migratório em direção aos grandes centros urbanos movido pelo desejo de melhores dias.

O outro fator causador dos movimentos migratórios, segundo a pesquisa, é a estrutura agrária. Os números levantados na pesquisa mostram que a questão fundiária está envolvida diretamente no que diz respeito à decisão de migrar. Este fator está representado pela variável terra insuficiente o que significa a existência de uma concentração fundiária muito grande no setor rural. Por não ter como produzir o seu próprio sustento ou o de sua família o homem do campo abandona suas terras em busca de melhores condições de sobrevivência.

Um outro motivo causador de migração campo-cidade é a seca. Esta representa um forte fator de expulsão de grandes contingentes de trabalhadores rurais em direção as grandes cidades de todo o país. Os números da pesquisa mostram isso. Portanto, de acordo com a pesquisa, os principais motivos de expulsão do homem rural em direção as cidades são: falta de emprego no setores rural, a concentração fundiária causadora da existência de um grande número de pequenas propriedades improdutivas e a seca.

Pôde-se observar nos resultados da pesquisa que o homem do campo foi obrigado a abandonar seu lugar de origem por falta de oportunidade no mesmo e em busca de melhores condições de vida para si e para sua família. As crises econômicas aliadas ao descaso dos governos contribuem para a intensificação do êxodo rural, como causa, principalmente, por não haver políticas de fixação do homem no campo evitando, assim, sua marginalização nas grandes metrópoles, como é o caso de Fortaleza.

QUARTO CAPÍTULO

Conclusões

Neste estudo buscou-se construir um diagnóstico dos indicadores de qualidade de vida e analisar as implicações sociais e econômicas do Êxodo Rural para o Nordeste tendo com o estudo de caso a cidade de Fortaleza. A idéia é ter uma noção dos grandes centros urbanos nordestinos. Para isto foram selecionadas 4 (Quatro) áreas de risco da grande Fortaleza: “Favela da Lagoa do Opaia”, “Favela do Gato Morto”, “Favela da Zeza”, “Favela do São Francisco”.

O estudo faz inicialmente um resumo dos principais conceitos utilizados na pesquisa e das duas principais teorias que tratam sobre os processos migratórios (Capital Humano e Estruturalista). Os termos abordados na estudo são: Desenvolvimento e Subdesenvolvimento, migrações, êxodo rural e pobreza. Estes conceitos utilizados no estudo são de fundamental importância para compreensão dos resultados obtidos.

Os dados para realização deste estudo são estritamente de natureza primária. Estes foram levantados através de uma pesquisa de campo realizada cientificamente onde os questionários aplicados foram primordialmente para análise e realização da pesquisa elaborados de acordo com os objetivos da pesquisa.

Nas áreas de risco escolhidas foram entrevistadas 80 famílias através da escolha aleatória e não seqüencial dos domicílios. O pesquisador, que neste caso, foi o próprio autor da pesquisa, foi instruído pelo seu orientador a seguir os passos corretos para realização do trabalho. A compreensão do programa avançado de Estatística SPSS (Statistical Package for the Social Sciences) foi de fundamental importância para o armazenamento dos dados e da transposição das tabelas feitas neste programa.

A conclusão acerca dos resultados obtidos relata as dificuldades encontradas pelos migrantes face às condições vividas por eles e à falta dos serviços públicos básicos. Isto diz respeito às condições de moradia, acesso ao saneamento básico, à coleta sistemática de lixo, acesso aos serviços públicos básicos (saúde, educação e segurança), acesso à água tratada e níveis baixos de renda. Além dos aspectos citados acima, foi detectado através da pesquisa, um grande número de famílias sobrevivendo com apenas um salário mínimo ou abaixo. Esses indicadores abrem a discussão de que é necessário a busca de melhores perspectivas para esse contingente de pessoas vivendo em condições sub-humanas, no sentido do que é urgente uma política de melhor distribuição de renda e de geração de renda e suprir as necessidades do homem do campo dando-lhe condição para trabalhar a terra para dela tirar seu sustento e de suas famílias.

Com relação ao nível de instrução do chefe ou pai e mãe da família os resultados mostram a existência de uma enorme dificuldade na conclusão do ensino fundamental e médio. As condições são alarmantes para os homens dos quais 53,2% não conseguiram concluir o primeiro grau e que 12,9% são totalmente analfabetos. Para as mulheres os mesmos indicadores representam 58,8% e 12,5% respectivamente. Esses resultados mostram que existe uma forte relação entre êxodo Êxodo Rural, desempregado e nível de instrução. A consequência imediata do baixíssimo nível de instrução é a barreira quando há demanda pôr emprego. O mercado excluiria esses indivíduos do mercado de trabalho, formando-lhes desempregados ou subempregados em atividades informais não lhes proporcionando condições de vida digna.

De modo geral essas famílias vivenciam diariamente a fome, a pobreza, as condições precárias de moradia e obrigam-se a presenciar seus filhos pedindo esmolas nos sinais de trânsito ou praticando pequenos furtos marcando, assim, suas vidas para sempre e tornando-os futuros marginais. É uma vida de incertezas constantes. No que tange a fonte de renda, essas famílias, buscam sua sobrevivência trabalhando arduamente para ganharem salários diminutos que mal dão para o sustento básico da família. Estes

indicadores mostram que é necessário levantar uma pauta de sugestões que venham a combater a falta de emprego assim como garantir a essas famílias condições dignas de sobrevivência.

Dessa forma, a geração de emprego e renda monetária no campo, assim, como uma distribuição fundiária mais justa contribuiria para que o homem do campo tirasse seu próprio sustento da terra. Isto se constitui um dos principais desafios junto aos governos federais, estaduais e municipais de todo o país. Aliados a isto, estão à luta por melhores condições de saneamento, coleta de lixo, saúde, educação e geração de novos postos de trabalho.

As conseqüências mais graves do Êxodo Rural são evidentes quando as famílias oriundas do meio rural se estalam nas áreas de risco, destituídas das condições necessárias de sobrevivência culminando, assim, para a proliferação de submoradias. Portanto, a diminuição dessas áreas re riscos se constituiriam, inicialmente, numa das principais medidas para se combater a pobreza a miséria dos centros urbanos, aliada a uma política social mais justa que buscasse uma melhor distribuição de renda.

Portanto, verifica-se que os desequilíbrios causados pelo êxodo rural resultando na queda da qualidade dos serviços públicos e na intensificação da pobreza são problemas de natureza estritamente estrutural provocados por uma evolução desigual do modo de produção capitalista. Este causa profundas mudanças em todos os setores da economia provocando movimentos de populações em direção aos grandes centros urbanos.

TABELA 10: CRIANÇAS VACINADAS

GRAU DE IMUNIZAÇÃO	FREQÜÊNCIA ABSOLUTA	FREQÜÊNCIA RELATIVA (%)
Sarampo	1	1,3
Poliomielite	1	1,3
Outro tipo de vacina	1	1,3
Sarampo, Poliomielite	3	3,8
Poliomielite, Tríplice.	1	1,3
Sarampo, Poliomielite e Tríplice.	71	41
Total	78	100

Fonte: dados da pesquisa de campo

TABELA 11: DOENÇAS QUE ACOMETERAM AS CRIANÇAS (2000/2001)

DOENÇAS	FREQÜÊNCIA ABSOLUTA	FREQÜÊNCIA RELATIVA (%)
Diarréia	3	3,9
Verminose	11	14,5
Desnutrição	3	3,9
Diarréia e Verminose	11	14,5
Diarréia e Desnutrição	5	6,6
Dengue e Desnutrição	1	1,3
Verminose e Desnutrição	17	22,4
Verminose e outro tipo	5	6,6
Desnutrição Pneumonia	2	2,6
Desnutrição e outro tipo	2	2,6
Pneumonia e outro tipo	1	1,3
Diarréia Dengue e Verminose	1	1,3
Diarréia Verminose e Desnutrição	6	7,9
Diarréia Verminose e outro tipo	3	3,9
Verminose Desnutrição e outro tipo	1	1,3
Outro tipo (Gripe)	4	5,3
Total	76	100

Fonte: Dados da Pesquisa de Campo.

TABELA 12: FONTE DE RENDA MONATÁRIA

ORIGEM DA RENDA	FREQÜÊNCIA ABSOLUTA	FREQÜÊNCIA RELATIVA (%)
Trabalho assalariado motorista de ônibus, cobrador de ônibus.	2	2,5
Trabalho como assalariado na construção civil (pedreiro, servente etc)	23	28,8
Outro tipo de trabalho assalariado	22	27,5
Aposentadoria	2	2,5
Pensão	4	5
Biscate	20	25
A família não tem qualquer outro tipo de renda	7	8,8
Total	80	100

Fonte: Dados da Pesquisa de campo

TABELA 13: OCUPAÇÃO ATUAL DO ENTREVISTADO

TIPO DE OCUPAÇÃO	FREQ. ABSOLUTA	FR. RELATIVA
Encontra-se empregado com carteira assinada	7	8,8
Encontra-se exercendo uma ocupação sem vínculo empregatício	3	3,8
Estudante	5	6,3
Desempregado	22	27,5
Dona de casa	22	27,5
Biscate	19	23,8
Aposentado	2	2,5
Total	80	100

Fonte: Dados da Pesquisa de Campo

TABELA 14: RENDA TOTAL MENSAL DA FAMÍLIA

RENDA MENSAL	FREQÜÊNCIA ABSOLUTA	FREQÜÊNCIA RELATIVA (%)	FREQÜÊNCIA ACUMULADA
Não tem qualquer renda monetária mensal	7	8,8	8,8
Até R\$ 30,00	1	1,3	10,1
Entre R\$ 30,00 e R\$ 40,00	2	2,5	12,6
Entre R\$ 40,00 e R\$ 60,00	1	1,3	13,9
Entre R\$ 60,00 e R\$ 80,00	5	6,3	20,2
Entre R\$ 80,00 e R\$ 120,00	7	8,8	29,0
Entre R\$ 120,00 e R\$ 150,00	5	6,3	35,3
Entre R\$ 150,00 e R\$ 180,00	9	11,3	46,3
Exatamente R\$ 180,00	13	16,3	62,6
Entre R\$ 180,00 e R\$ 220,00	11	13,8	76,4
Entre R\$ 220,00 e R\$ 260,00	9	11,3	87,7
Entre R\$ 260,00 e R\$ 310,00	5	6,3	94,0
Entre R\$ 310,00 e R\$ 370,00	2	2,5	96,5
Entre R\$ 310,00 e R\$ 440,00	3	3,5	100,0
Total	80	100	

Fonte: Dados da pesquisa.

TABELA 15: NO CASO DE TRANFERÊNCIA TER SIDO DOS PAIS UO FAMILIARES.

MOTIVO	FREQÜÊNCIA ABSOLUTA	FREQÜÊNCIA RELATIVA
Terra insuficiente	1	9,1
Terra insuficiente, falta de emprego.	3	27,3
Secas e faltas de emprego	4	36,4
Falta de emprego e outro motivo	1	9,1
Terra insuficiente, secas e falta de emprego	2	18,2
Total	11	100

Fonte: Dados da Pesquisa

TABELA 16: NÍVEIS DE ESCOLARIDADE MASCULINO E FEMININO

CATEGORIA	MASCULINO (%)	FEMININO (%)
Analfabetos	19,76	15,56
Menos de um ano de escola	13,95	57,78
Primeiro grau completo	23,25	12,22
Primeiro grau incompleto	50,00	3,33
Segundo grau incompleto	2,32	3,33
Segundo grau completo	1,16	7,78
total	100	100

Fonte: dados da pesquisa

Questionário

Universidade Federal do Ceará- UFC

Faculdade de Economia, Administração, Atuária, Contábeis e Secretariado –FEAACS

Curso de Ciências Econômicas – Monografia II

Título: ÊXODO RURAL NO CEARÁ: IMPLICAÇÕES ECONÔMICAS E SOCIAIS

QUESTIONÁRIO CONFIDENCIAL PARA O ÊXODO RURAL

Pesquisador: Moisés Nunes Rodrigues

Orientador: José de Jesus Sousa Lemos

Data da entrevista: _____

Início da entrevista: _____

Término da entrevista: _____

Questionário número: _____

As informações contidas neste questionário são confidenciais e serão analisadas conjuntamente e para fins unicamente científicos. Em nenhuma hipótese qualquer pessoa que não esteja vinculada à pesquisa terá acesso às informações dos questionários. Além disso os dados só serão utilizados para os objetivos da pesquisa, não sendo permitida a sua utilização para outra finalidade.

X001- idade do entrevistado: _____ anos

X002- procedência (de onde veio)

- 1- de outra cidade
- 2- de outro estado

X003 - Por que veio para Fortaleza?

- 1- porque ocorreram secas no meu município
- 2- porque a terra era muito pequena e não dava para tirar o sustento da família
- 3- porque não havia emprego ou trabalho no meu município
- 4- não havia escola para meus filhos
- 5- porque tive que vender a terra para outro dono
- 6- porque não tinha terras para trabalhar
- 7- outro motivo:

X004 - O (a) senhor(a) pensa em voltar para sua terra?

- 1 - sim
- 3- não

PARTE 2: CARACTERÍSTICA DO DOMICÍLIO

X005 - área do terreno da casa _____ m²

X006 - área coberta da casa _____ m²

X007 - número de cômodos da casa _____ m²

X008 - Destino das fezes

- 1- esgoto público
- 2- córrego de água
- 3- fossa séptica
- 4- vala coberta
- 5- vala descoberta
- 6- terreno baldio
- 7- fossa rústica

X009 - tipo de construção da casa

- 1- toda de alvenaria
- 2- parcialmente de alvenaria
- 3- toda de taipa
- 4- parcialmente de taipa
- 5- toda de madeira
- 6- parcialmente de madeira
- 7- toda de papelão
- 8- parcialmente de papelão/madeira
- 9- outro tipo de construção:

X0010 - Piso da casa

- 1 - todo de cerâmica
- 2 - parcialmente de cerâmica
- 4- todo de cimento
- 5- parcialmente de cimento
- 6- de chão batido
- 7- outro tipo de piso:

X0011 - Paredes da casa

- 1 - toda de alvenaria
- 2- parcialmente de alvenaria.
- 3- toda de madeira
- 4- parcialmente de madeira

- 5- toda de palhas
- 6- outro tipo de revestimento:

X0012 - telhado da casa

- 1- totalmente de cerâmica ou telha comum
- 2- parcialmente de cerâmica ou telha comum
- 3- totalmente de amianto ou telha de brasilit
- 4- totalmente de palha
- 5- outro tipo de telhado:

X0013- quantas pessoas moram em casa? _____

X0014 - de onde vem a água que a família usa?

- 1 - sistema de água da Cagece.
- 2- poço profundo
- 3- poço particular
- 4- chafariz
- 6- outra fonte:

X0015 - despesa mensal com a compra de água R\$ _____/mês

X0016 - que tratamento faz da água que é bebida pela família?

- 1 - filtra
- 2- ferve
- 3- filtra e ferve
- 4- cõa
- 5- coloca cloro na água
- 6- não trata a água consumida
- 7- outros:

X0017 - tem energia elétrica em casa?

- 1- sim
- 2- não

X0018 -despesa mensal com luz elétrica R\$ _____/mês

X0019- Qual o destino do lixo da família?

- 1- coletado sistematicamente pela prefeitura
- 2- queimado
- 3- enterrado
- 4- jogado em terreno baldio
- 5- jogado em qualquer lugar
- 6- outro destino:

PARTE 3: TAMANHO E NÍVEL DE ESCOLARIDADE DA FAMÍLIA

X0020 - Quantos filhos teve a família morando ou não em casa? _____

X0021- instrução do chefe ou pai da família

- 1- analfabeto
- 2- menos de um ano de escola
- 3- primeiro grau incompleto
- 4- primeiro grau completo
- 5- segundo grau completo
- 6- segundo grau incompleto

X0022- instrução da esposa ou mãe da família

- 0- analfabeta
- 1- menos de um ano de escola
- 2- primeiro grau incompleto
- 3- primeiro grau completo
- 4- segundo grau completo
- 5- segundo grau incompleto

X0023 - instrução de um adulto(maior de 15 anos) do sexo masculino que não o pai

- 0- analfabeto
- 1- menos de um ano de escola
- 2- primeiro grau incompleto
- 3- primeiro grau completo
- 4- segundo grau completo
- 5- segundo grau incompleto

X0024 - instrução de outro adulto (maior de 15 anos) do sexo masculino que não o pai

- 0- analfabeto
- 1- menos de um ano de escola
- 2- primeiro grau incompleto
- 3- primeiro grau completo
- 4- segundo grau completo
- 5- segundo grau incompleto

X0025- instrução de um adulto (maior de 15 anos) do sexo feminino que não a mãe

- 0- analfabeta
- 1- menos de um ano de escola
- 2- primeiro grau incompleto
- 3- primeiro grau completo
- 4- segundo grau completo
- 5- segundo grau incompleto

X0026- instrução de outro adulto (maior de 15 anos) do sexo feminino que não a mãe

- 0- analfabeta
- 1- menos de um ano de escola
- 2- primeiro grau incompleto
- 3- primeiro grau completo
- 4- segundo grau completo
- 5- segundo grau incompleto

X0027 - todas as crianças e jovens em idade escolar (de 07 a 15 anos) estão na escola?

- 1- sim
- 2- não

X0028 - Se a resposta for não quantos estão fora da escola? : _____

X0029 - Por que existem crianças fora da escola

- 1- não teve vagas para as crianças nas escolas do município
- 2- a escola fica distante de casa
- 3- as crianças tiveram que trabalhar para ajudar os pais

X0030 - quais as doenças que acometeram as crianças menores de 5 anos?

- 1- diarreia
- 2- dengue
- 3- verminose
- 4- desnutrição

- 5- pneumonia
- 6- coqueluche
- 7- outro tipo:

X0031 - as crianças já foram vacinadas contra

- 1- sarampo
- 2- poliomielite
- 3- triplice
- 4- outro tipo:

X0032- Qual a renda total mensal da família?

- 0- não tem qualquer renda monetária
- 1- renda até R\$ 30,00/mês
- 2- entre R\$ 30,00 e R\$ 40,00/mês
- 3- entre R\$ 40,00 e R\$ 60,00/mês
- 4- entre R\$ 60,00 e R\$ 80,00/mês
- 5- entre R\$ 80,00 e R\$ 120,00/mês
- 6- entre R\$ 120,00 e R\$ 150,00/mês
- 7- entre R\$ 150,00 e 180,00/mês
- 8- exatamente R\$ 180,00/mês
- 9- entre R\$ 180,00 e R\$ 220,00/mês
- 10- entre R\$ 220,0 e R\$ 260,00/mês
- 11- entre R\$ 260,00 e R\$ 310,00/mês
- 12- entre R\$ 310,00 e R\$ 370,00/mês
- 13- entre R\$ 370,00 e R\$ 440,00/mês
- 14- entre R\$ 440,00 e R\$ 520,00/mês
- 15- entre R\$ 520,00 e R\$ 610,00/mês
- 16- entre R\$ 610,00 e R\$ 710,00/mês
- 17- entre R\$710,000 e R\$ 860,00/mês
- 18- entre R\$ 860,00 e R\$ 1060,00/mês
- 19- acima de R\$ 1060,00/mês: _____

X0033- Qual a principal fonte de renda da família

- 1- comércio
- 2- trabalho como assalariado
- 3- trabalho como assalariado na construção civil
- 4- outro tipo de trabalho assalariado
- 5- costureira
- 6- aposentada
- 7- pensão
- 8- pesca
- 9- artesanato
- 10- biscate
- 11- a família não tem qualquer fonte de renda

X0034- qual a ocupação atual do entrevistado

- 1- empregado com carteira assinada
- 2- exercendo uma profissão sem vínculo empregatício
- 3- estudante
- 4- serviço militar
- 5- desempregado
- 6- dona de casa
- 7- biscate
- 8- aposentado

X0035- A)existe alguma intenção de retornar ao local de origem ou migrar para outro lugar

1- sim

2- não

B) pretende ficar em Fortaleza

1- sim

2- não

C) pretende retornar ao local de origem

1- sim

2- não

D) pretende migrar para outra cidade do interior

1-sim

2-não

E) pretende ir para outro estado dentro da região nordeste

1- sim

2- não

F) pretende ir para outro estado fora das região nordeste

1- sim

2- não

X0036- Qual motivo acarretou a vinda para Fortaleza?

1- a terra era insuficiente

2- não havia emprego

3- ocorrências de secas

4- decisão pessoal, vontade de mudar

5- não tinha condições de pagar aluguel

6- problemas com a família

7- atender ao serviço militar

8- vir trabalhar como doméstica em casa de família

9- outro motivo:

X0037- no caso da transferência ter sido dos pais ou familiares que motivos os levaram a migrar para fortaleza

1- terra insuficiente.

2-problemas relacionado à seca

3- falta de emprego no campo

4- a família não tinha casa para morar

5- outro motivo:

BIBLIOGRAFIA

- ANDRADE, Manoel Correia de. **A terra e o Homem no Nordeste: contribuição para a questão agrária no Nordeste**. 5ª edição, São Paulo: Atlas, 1986.
- CAMARANO, A. A., ABROMOVAY, R. Êxodo Rural, envelhecimento e masculinização no Brasil: panorama dos últimos 50 anos. **Revista brasileira de estudos populacionais**. v 15, p. 45-63, jul. /dez., 1998.
- DIÓGENES, Flávia M. Bezerra. **Geração de emprego no setor rural do Nordeste**. Fortaleza: Departamento de Economia Agrícola da Universidade Federal do Ceará, 1991, 180 páginas, (Dissertação de Mestrado em Economia).
- FURTADO, Celso. **Dialética do Desenvolvimento**. Recife: Fundo de Cultura, 1964.
- HOLANDA, Fabrício José C. de. **Êxodo Rural: Causas e conseqüências para a cidade de Fortaleza**. Fortaleza: UFC, Monografia de graduação em Economia, 40pg, 2001.
- LAZARTE, Rolando. **Migrações Internas e Pobreza Urbana: Perspectivas de estudo nos Países Dependentes**. Ln VIII Encontro Nacional de Estudos Populacionais – Anais. São Paulo: ABEP. 1992 p 763 – 792.
- LEMOS, Sousa J. Jesus. **Mapa da pobreza no Brasil; uma contribuição para construir uma Agenda de Desenvolvimento Econômico Sustentável**. Fortaleza: DTE - UFC, 1999.
- LIMA, Pinto Henrique José. **Migrações Inter-Regionais: O caso do Nordeste**. Fortaleza-CE, 1995.
- PEREIRA, Wladimir. **Demografia do Subdesenvolvimento**. São Paulo: Saraiva 1985.
- RIBEIRO, Ivan de Otero. **Agricultura, Democracia e Socialismo**. Organizadores, Carlos Nelson Coutinho e Maria Beatriz Albuquerque. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.
- SALIM, Celso Amorim. **Migração: o fato e a controvérsia teórica**. In VIII encontro nacional de estudos populacionais anais. ABEP: 1992, pag. 119-144.
- SINGER, Paul. **Migrações Internas: consideração teórica sobre o estudo**. São Paulo: Brasiliense, 1985.
- TONIATTI, Mário Francisco. **Migração Rural-Urbana no Estado do Ceará: Suas causas**. Fortaleza-CE: p. 06 – 10, 1976.